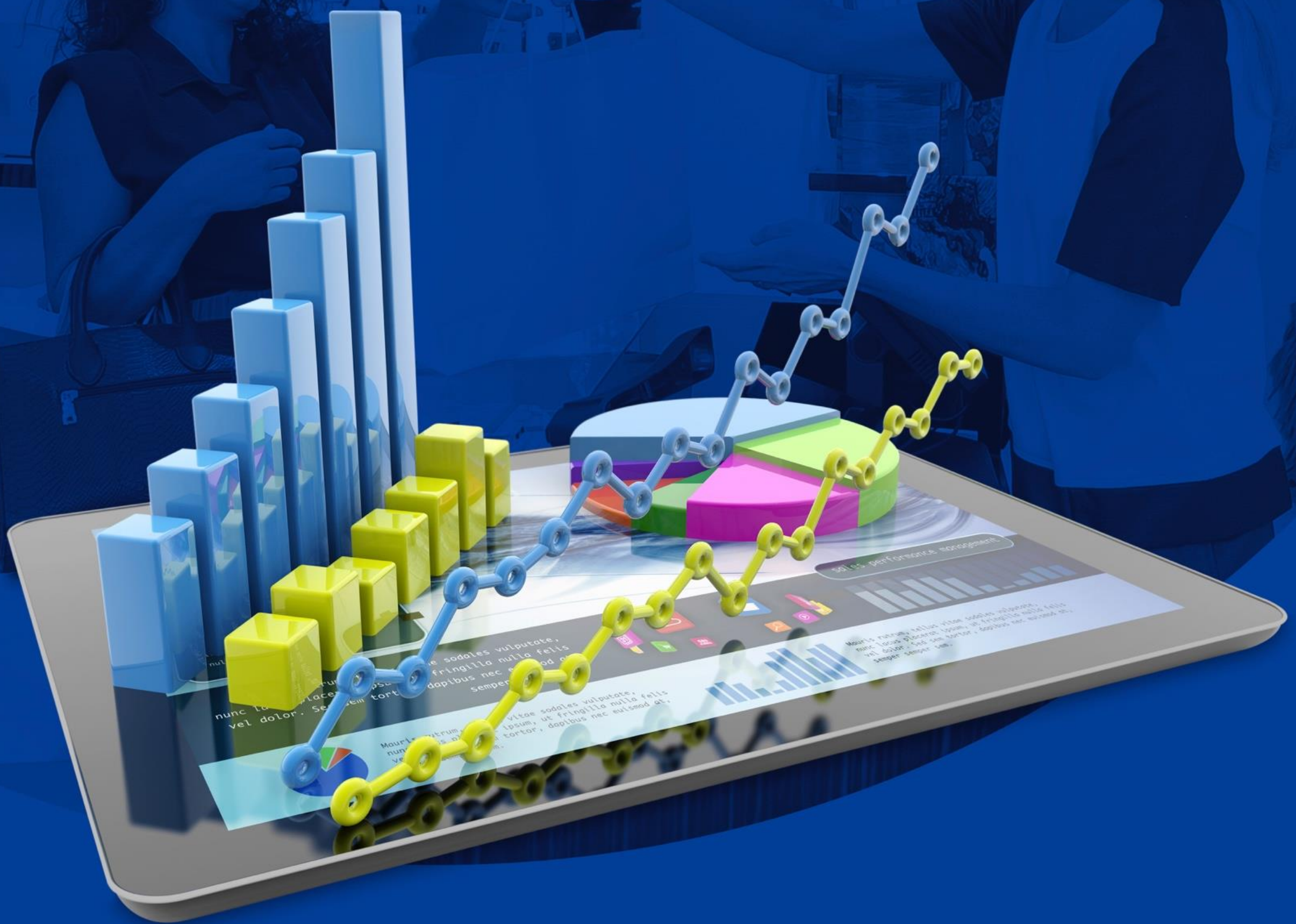




# PANORAMA DO COMÉRCIO

Junho/ 2026



## RESUMO

**REVISITANDO AS PROJEÇÕES: COM IMPACTO DA GUERRA, MERCADO ELEVA PREVISÕES PARA A INFLAÇÃO E VÊ IPCA ACIMA DO TETO DA META EM 2026; VENDAS DO COMÉRCIO RECUAM NA COMPARAÇÃO MENSAL E MANTÊM CRESCIMENTO NO ACUMULADO DO ANO**

As projeções de mercado coletadas no início de junho de 2026 mostram mudanças importantes no cenário econômico ao longo dos últimos meses. A principal diz respeito à inflação. De acordo com o Boletim Focus, de 06 de junho de 2026, o IPCA deverá encerrar o ano com variação de 5,1%, acima do teto da meta. Nas primeiras projeções do ano, a expectativa era de uma variação de 4,1%. O surgimento de mais um foco de conflito geopolítico no Oriente Médio ajuda a explicar o movimento dos preços: com o encarecimento do petróleo e de outras commodities, a inflação teve um novo repique. Esse cenário já trouxe repercussões para a política monetária. O Banco Central Europeu decidiu elevar a taxa de juros sob a justificativa das incertezas trazidas pelo conflito.

No Brasil, o Banco Central interrompeu o ciclo de queda dos juros, mantendo a taxa SELIC fixada em 14,5% ao ano na reunião de 16 e 17 de junho de 2026. Com isso, as projeções para a taxa SELIC foram revisadas. Em janeiro de 2025, previa-se uma SELIC de 12,25% ao ano.

## Panorama do Comércio



**2,0%**

Crescimento das vendas do comércio varejista no acumulado do ano



**1,8%**

Crescimento das vendas do varejo ampliado no acumulado do ano



**8,8%**

Crescimento das vendas de Materiais para escritório no acumulado do ano

## Panorama Macro



**4,7%**

Inflação acumulada em mai-25 (IPCA)



**85,9 mil**

Saldo de empregos formais criados em abr-26



**14,5%**

Taxa SELIC em porcentagem ao ano

Agora, as projeções indicam 13,75%.As projeções para o PIB indicam uma leve melhora, como resultado do fato de que o país é exportador de commodities e, de alguma maneira, é favorecido pela alta dos preços.

Mesmo com a revisão, a tendência ainda é de desaceleração da atividade econômica. Isso aparece nos dados do mercado de trabalho. O desemprego continua baixo, mas já saiu da mínima histórica, passando de 5,1% para 5,3%. No mercado de trabalho formal, a desaceleração está mais evidente: de acordo com o CAGED,

Analisando os dados do comércio, os dados de 2026 mostram que as vendas seguem crescendo, ainda que a um ritmo moderado. No acumulado de janeiro a abril de 2026, o avanço das vendas do varejo ampliado foi de .... O cenário de endividamento e juros elevados dificultam um crescimento mais robusto das vendas, sobretudo dos itens obtidos pela via do crédito.

## Termômetro do consumidor



**88,8 pts**

Pontuação do Indicador de Confiança dos Consumidores (escala de zero a 200)



**R\$ 3.732**

Renda média do trabalho em maio de 2026

# VENDAS DO COMÉRCIO

**Vendas do comércio recuam na comparação entre abril e março de 2026, mas seguem crescendo no acumulado do ano, mostra IBGE**



**-0,7%**

Varição mensal das vendas do **varejo ampliado** (abr-26 ante mar-26)



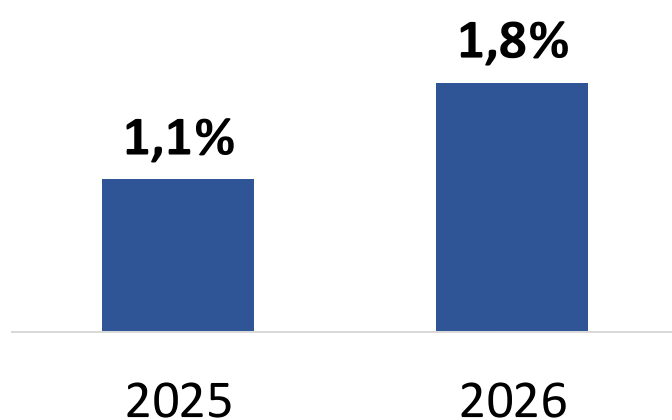
**-1,5%**

Varição mensal das vendas do **comércio varejista**

De acordo com dados divulgados pelo IBGE, as vendas do varejo ampliado registraram crescimento de 0,7% em abril de 2026, na comparação com o mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Já as vendas do comércio varejista recuaram 1,5%. Vale notar que, na comparação mensal, as quedas verificadas em abril sucedem um período de três altas seguidas nos dois segmentos. Mesmo com o recuo pontual de abril, as vendas do setor acumulam alta de 1,8% na comparação entre o período de janeiro a abril de 2026 e o mesmo período do ano anterior. No varejo ampliado, considerando o acumulado do ano, a alta foi de 2,0%. Observa-se, em suma, que as vendas seguem crescendo em ritmo mais moderado, em linha com o crescimento econômico projetado para o ano. Os fatores que limitam um crescimento mais vigoroso das vendas do setor são o elevado nível de endividamento, as altas taxas de juros e a confiança ainda baixa dos consumidores.

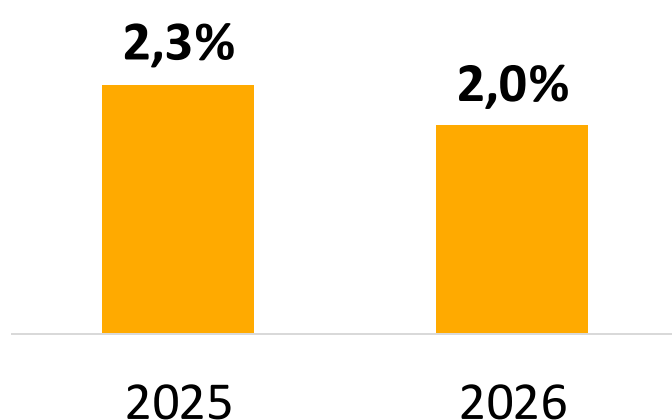
## Varejo ampliado

Janeiro a abril de cada ano



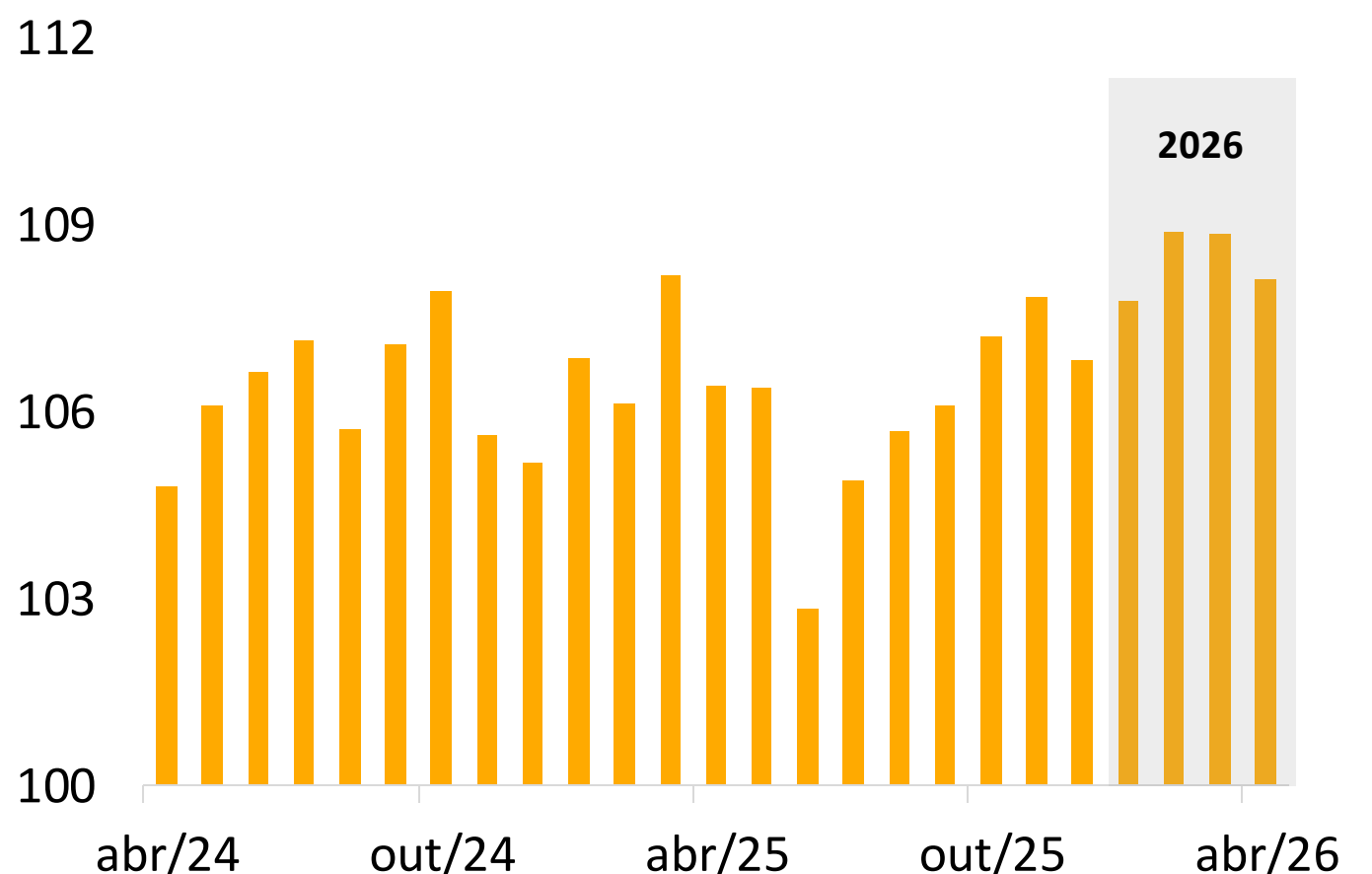
## Varejo ampliado

Janeiro a abril de cada ano



## Vendas do Varejo Ampliado




Número Índice (2022 = 100)



# VENDAS DO COMÉRCIO POR SEGMENTO

**Com alta de 8,8%, vendas de “Materiais para escritório” mantêm a liderança entre os segmentos do comércio no acumulado de janeiro a abril, mostra IBGE**

Das 11 atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, oito registraram alta e três registraram queda no acumulado do ano, isto é, na comparação entre o período de janeiro a abril de 2026 e o mesmo período do ano anterior. O segmento que apresentou ao melhor desempenho foi o de Materiais para escritório, com alta de 8,8%. Esse segmento inclui o comércio de equipamentos de informática. Em seguida, aparecem os itens de “Artigos médicos e farmacêuticos, com alta de 4,8%, e de móveis e eletrodomésticos (3,3%). Com crescimento mais modesto, aparecem os segmentos de “Hipermercados e Supermercados”, com alta de 1,6%, e “Veículos, motocicletas, partes e peças (1,0%). Por fim, as vendas de “Tecidos, vestuário e calçados” recuaram 1,0%.

Segmento do comércio	Acumulado no ano	Mensal
 Materiais para escritório	8,8%	-4,5%
 Artigos médicos e farmacêuticos	4,8%	-0,1%
 Móveis e eletrodomésticos	3,3%	-0,8%
 Atacadista de alimentação e bebidas	3,1%	-
 Combustíveis e lubrificantes	2,3%	-6,2%
 Hipermercados e supermercados	1,6%	1,3%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,3%	-4,6%
 Veículos, motocicletas, partes e peças	1,0%	-0,7%
 Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,7%	1,1%
 Material de construção	-0,7%	-3,6%
 Tecidos, vestuário e calçados	-1,0%	-0,1%

# MERCADO DE TRABALHO

**Comércio ainda registra saldo negativo de criação de vagas formais no acumulado de janeiro a abril, mostra CAGED; taxa de desemprego é estimada em 5,8%, de acordo com o IBGE**

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que, em abril de 2026, o saldo de criação de vagas formais na economia brasileira foi de cerca de 85,9 mil. No acumulado de janeiro a abril de 2026, o saldo foi de 699,8 mil. Para comparação, no mesmo período de 2025, o saldo de criação de vagas foi de 913.827, o que confirma o cenário de desaceleração da criação de vagas no estado. Os dados do comércio mostram que, de janeiro a abril de 2026, o saldo de criação de vagas do setor foi negativo (-26.614), ainda refletindo o encerramento expressivo de vagas formais registrado em janeiro. Por fim, com dados mais abrangentes, que englobam também o universo da informalidade, a taxa de desemprego foi estimada em 5,8% no trimestre encerrado em abril de 2026. Depois de alcançar 5,1% no trimestre encerrado em dezembro de 2025, a taxa de desemprego registrou leve alta, mas, ainda assim, permanece em patamares historicamente baixos.

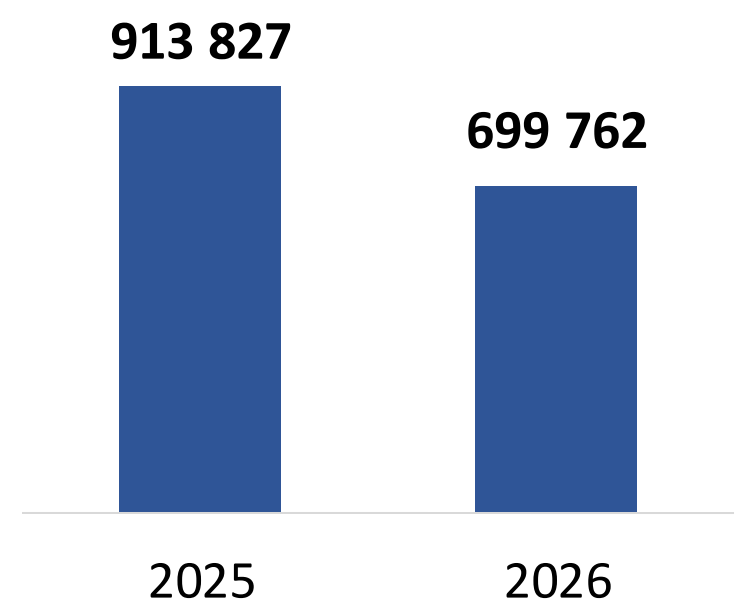
**85,9 mil**

Criação de vagas formais em abr-26 (todos os setores)



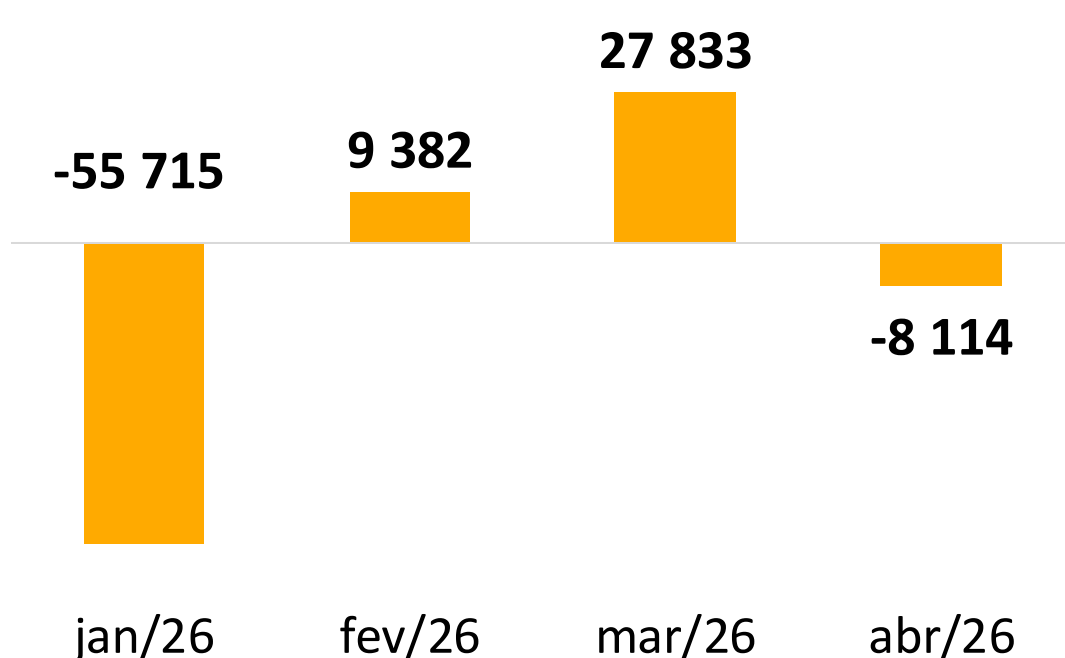
## Criação de vagas no acumulado do ano

Janeiro a abril de cada ano



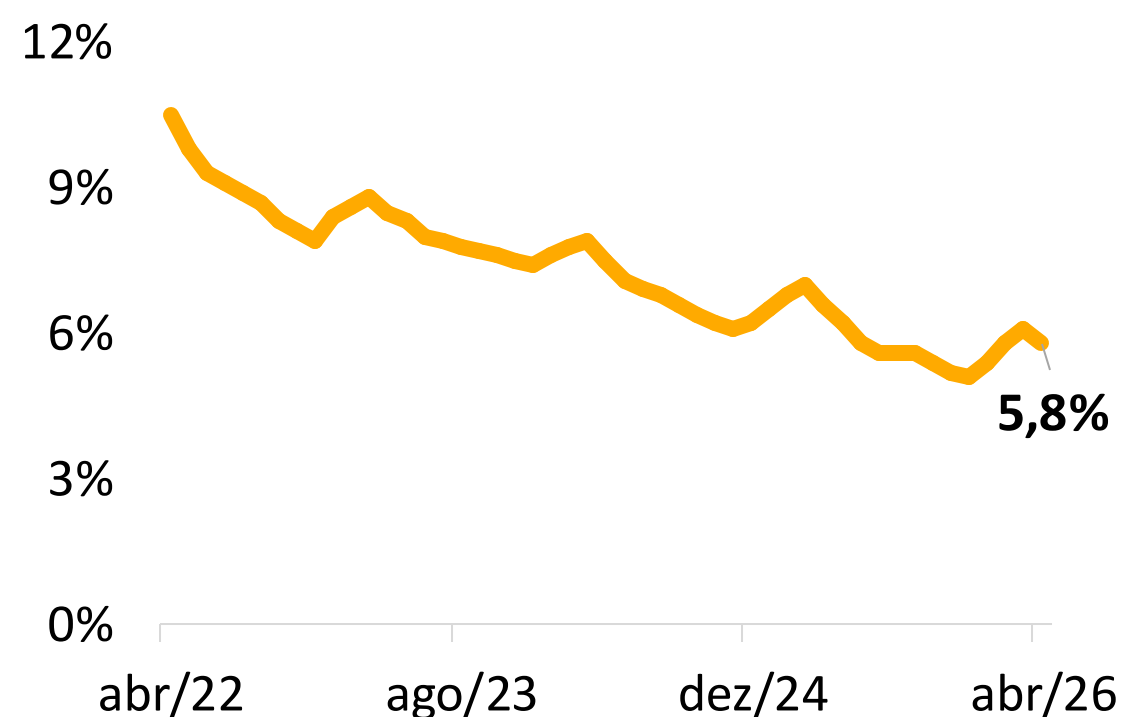
## Criação de vagas no comércio

Dados mensais



## Taxa de desemprego

Série histórica



# INFLAÇÃO

**Itens de alimentação e bebidas voltam a pressionar IPCA e inflação acumulada em 12 meses supera o teto da meta; projeções indicam cenário mais adverso para os preços**



**0,58%**

Avanço do IPCA na comparação mensal (mai-26 ante abr-26)



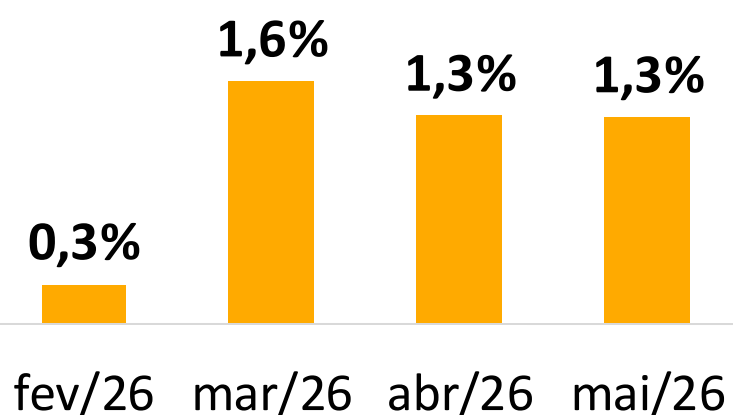
**5,3%**

Expectativa para inflação em 2026, segundo o Boletim Focus. Há 4 semanas, expectativa era de **4,9%**

De acordo com o IBGE, o IPCA, índice oficial de preços do país, registrou variação de 0,58% na comparação mensal, isto é, entre maio de 2026 e o mês imediatamente anterior. O detalhamento dos dados revela que os itens de “Alimentação e bebidas” voltaram a pressionar a inflação. Em abril, a alta mensal desses itens foi de 1,3%. Nota-se que, nos meses anteriores, a variação também ficou acima de 1%, o que mostra uma nova onda de aceleração dos preços de alimentos e bebidas. Esse fenômeno tem relação com fatores climáticos, que vem reduzindo a oferta de alguns itens. No grupo de combustíveis, o dado mais recente mostra um recuo de 2,0% nos preços, na comparação entre maio de 2025 e o mês anterior. Essa queda sucede altas expressivas nos preços de combustíveis e reflete as políticas de subsídios adotadas pelo governo para frear o aumento dos preços. Por fim, no acumulado de 12 meses, o IPCA registra alta de 4,7%, ultrapassando mais uma vez o teto da meta de inflação. Com isso, as expectativas para a inflação em 2026 deterioraram-se: de acordo com as previsões do Boletim Focus, o IPCA deverá encerrar 2026 com alta de 5,3%.

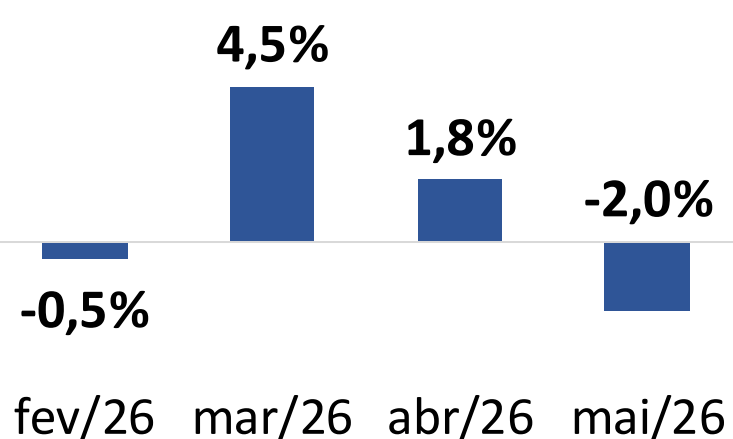
## Alimentação e bebidas

Variação mensal



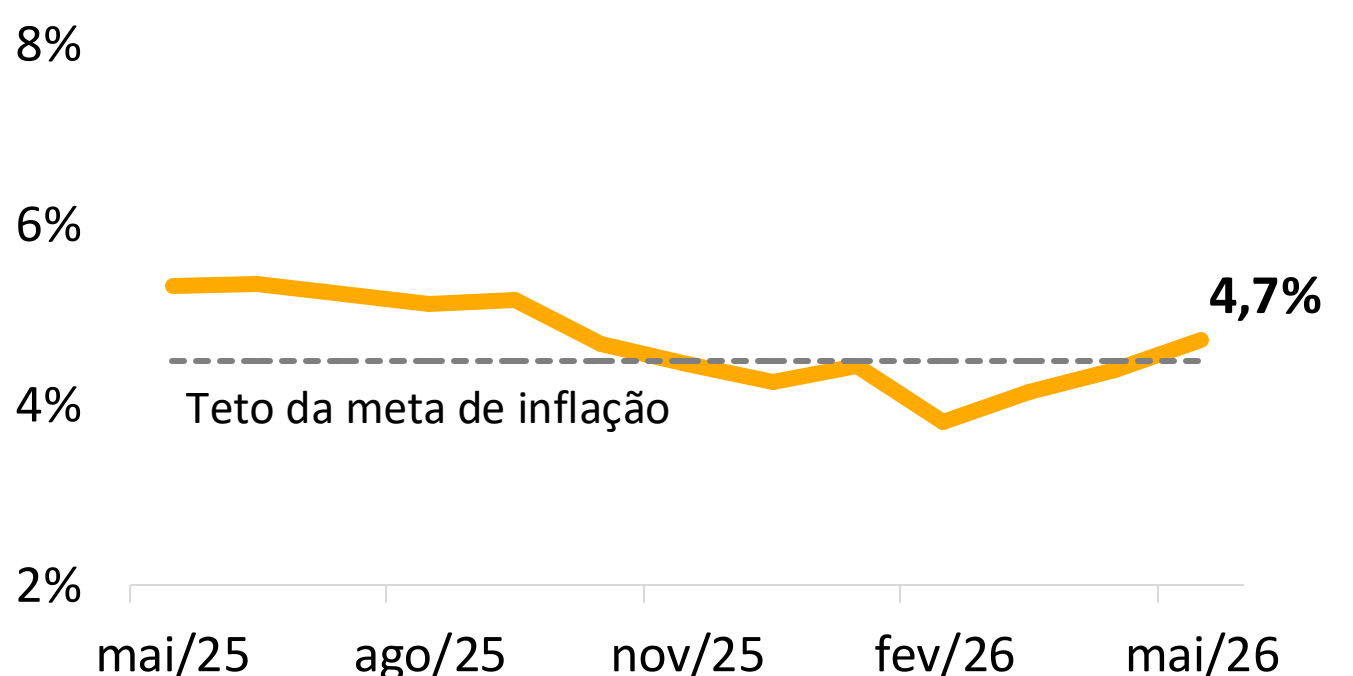
## Combustíveis

Variação mensal



## IPCA

Acumulado em 12 meses



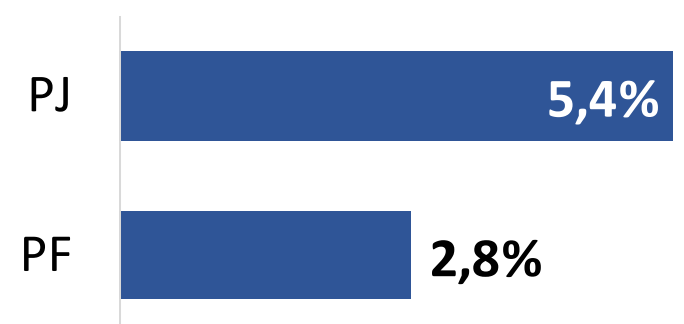
# MERCADO DE CRÉDITO

## Ritmo de crescimento do crédito desacelera nos segmentos de pessoas físicas e jurídicas; taxa de inadimplência é estimada em 5,4% para o crédito às famílias

Os dados do mercado de crédito divulgados pelo Banco Central do Brasil mostram que o ritmo de crescimento do saldo das operações de empréstimos e financiamentos feitos pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN) desacelerou ao longo dos últimos meses. No segmento de pessoas físicas, o crescimento foi de 10,8% na comparação entre abril de 2026 e o mesmo mês do ano anterior. Em abril de 2025, na comparação com abril de 2024, o avanço fora de 12,9%. No segmento de crédito empresarial, o avanço observado em abril de 2026 foi de 6,7%. Nesse caso, o ritmo de avanço também caiu. Olhando adiante, as projeções indicam que em 2026 o saldo de crédito deverá crescer 9,5% no segmento de PF e 8,2% no segmento de PJ. Confirma-se, assim, a tendência de lenta desaceleração do mercado de crédito. Ainda de acordo com o Banco Central, a taxa de inadimplência, definida como o percentual do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias, foi de 5,4% no segmento de PF e de 2,8% no segmento de empresas.

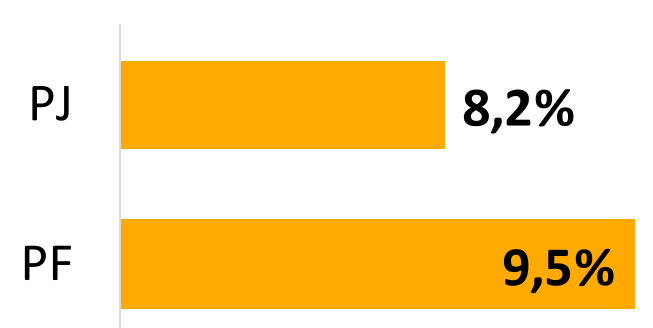
### Taxa de inadimplência

% do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias



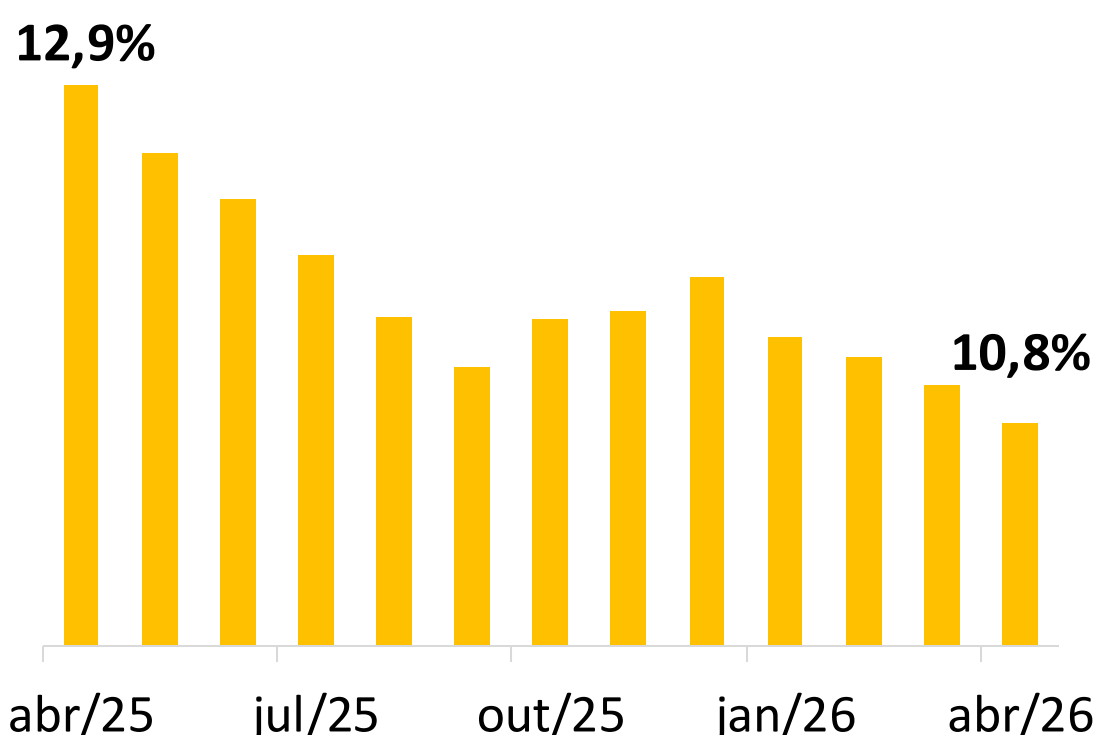
### Projeção de crescimento do crédito

2026 ante 2025



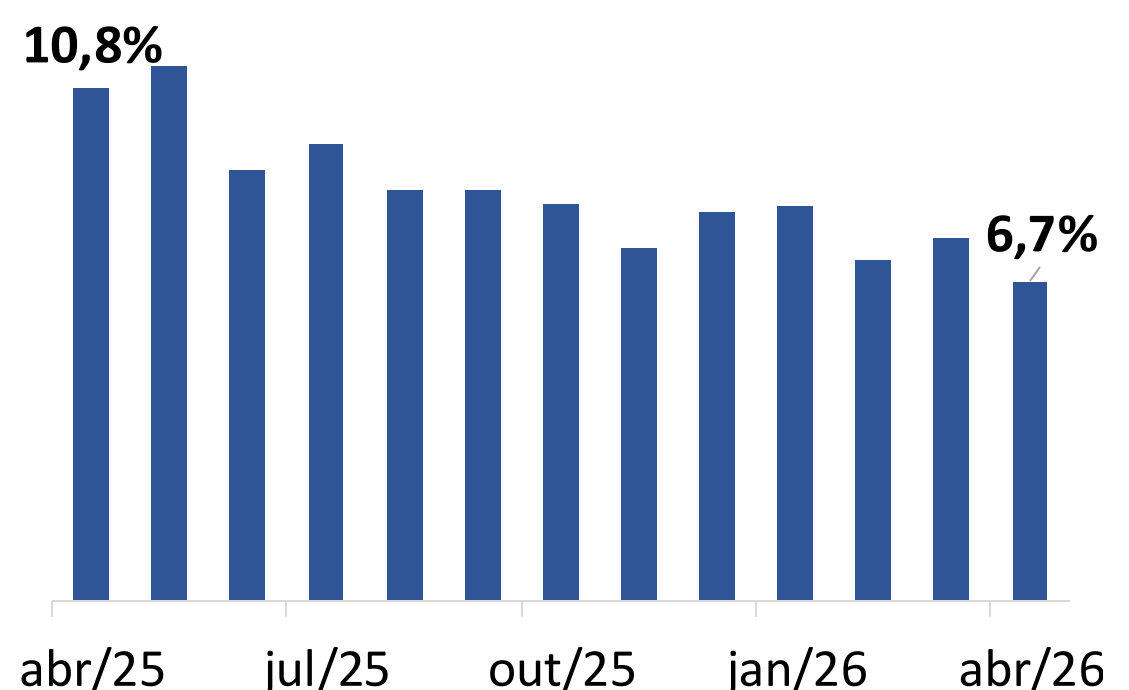
### Crescimento do saldo de crédito PF

Variação anual



### Crescimento do saldo de crédito PJ

Variação anual

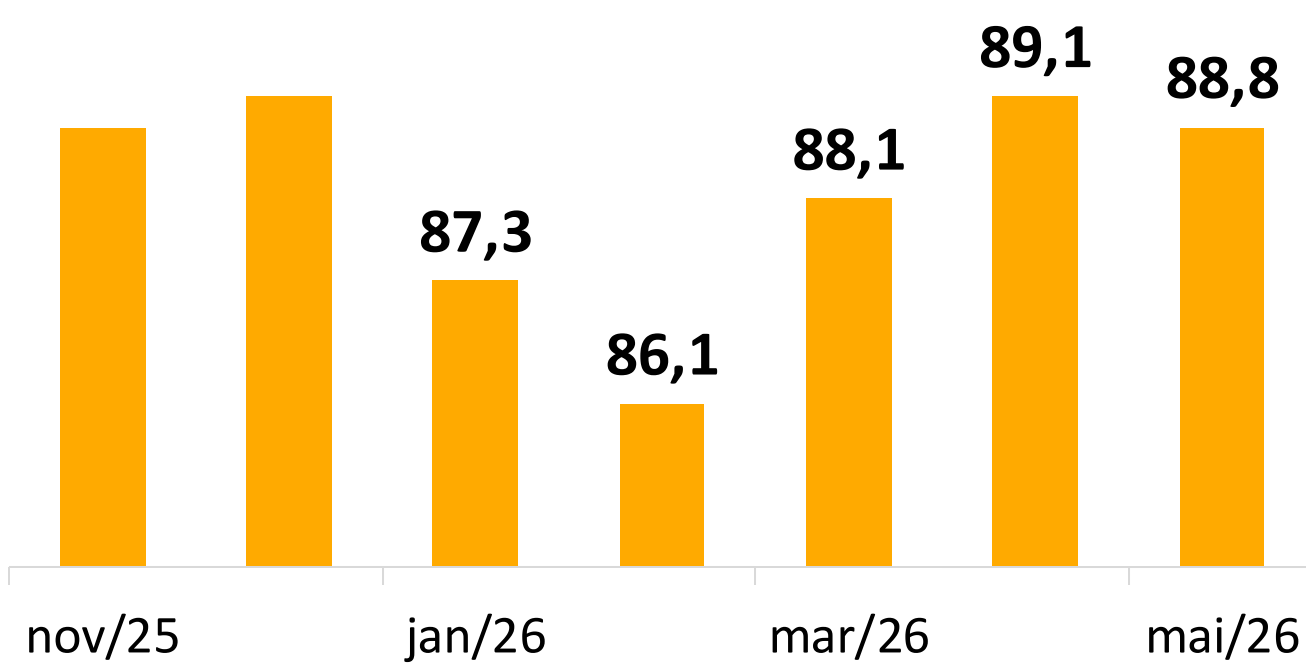


# TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

**Confiança dos consumidores recua depois de duas altas consecutivas; mesmo com avanço da renda, endividamento segue em patamares elevados**

## Indicador de Confiança do Consumidor

Pontuação de zero a 100

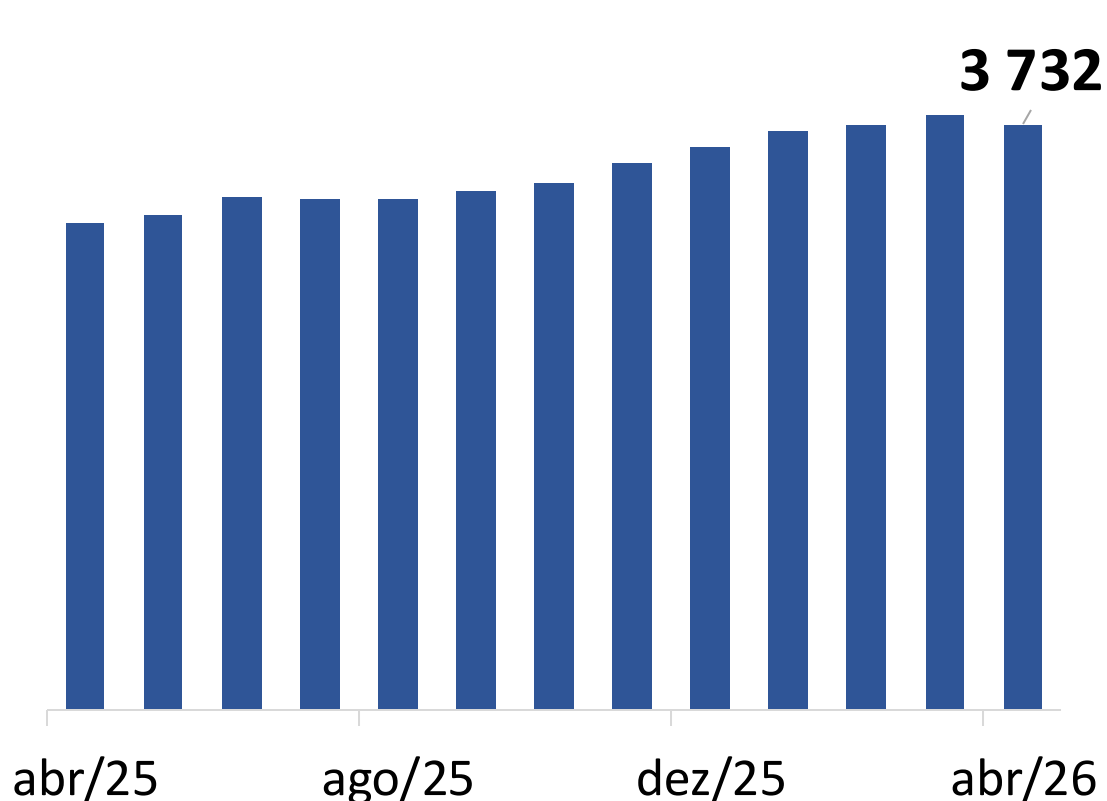


Dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que, em maio de 2026, o Indicador de Confiança dos Consumidores registrou 88,8 pontos. Depois de três meses seguidos de avanço, a confiança voltou a recuar, mas ainda se mantém acima do observado no início do ano (87,3 pontos). Pela metodologia, resultados acima de 100 pontos indicam prevalência do otimismo.

Resultados abaixo desse marca indicam o contrário. Complementando os dados do consumidor, de acordo com o IBGE, a renda média do trabalho foi estimada em R\$ 3.732 no trimestre encerrado em abril de 2026. Apesar do leve recuo na comparação mensal, a renda cresceu de forma consistente ao longo dos últimos anos. Em um cenário de mercado de trabalho aquecido, um fator de entrave ao ganho de confiança dos consumidores vem do endividamento, que voltou a crescer ao longo de 2025 e segue em patamares elevados.

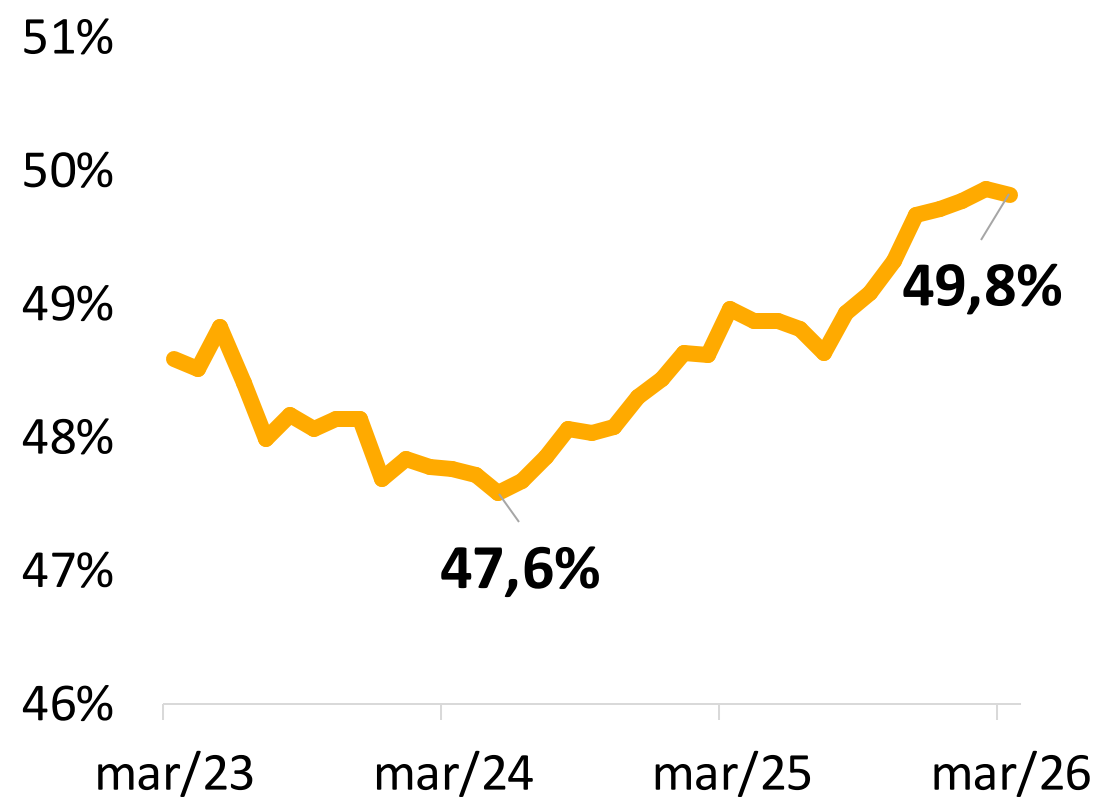
## Renda média deflacionada

Em R\$



## Endividamento das famílias

% da renda acumulada em 12 meses



# INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

**66% das dívidas em atraso têm o setor bancário como credor, mostra indicador de inadimplência; número de negativados avança e supera 75 milhões**



**75,06 mi**

Estimativa do número de negativados em mai-26



**66,2%**

Percentual das dívidas com bancos como credores



**R\$ 5.145**

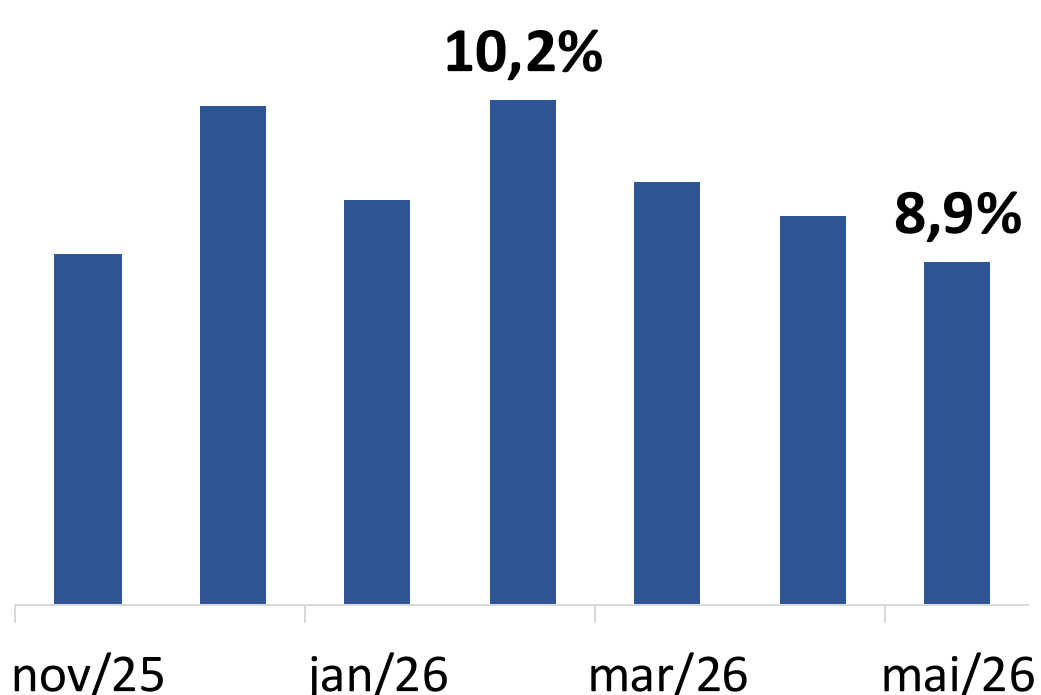
Valor médio devido no segmento de PF

Os dados mais recentes do Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas mostram que o número de consumidores negativados no país chegou a 75,06 milhões em maio de 2026, o que representa cerca de 44,8% da população adulta. Analisando a evolução do número de negativados no segmento de PF, observa-se que, na comparação entre maio de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, o crescimento foi de 8,9%. Tendo em vista que o crescimento registrado em fevereiro de 2026 foi de 10,2%, esse número aponta para uma desaceleração do crescimento da inadimplência, embora a taxa de variação ainda seja expressiva. O detalhamento dos dados revela ainda que 66,2% das dívidas que geraram negativação tem como credor o setor bancário. Além disso, o valor médio devido por cada negativado chegou a R\$ 5.145. Por fim, entre as empresas, o crescimento do número de negativados também segue expressivo: na comparação entre maio de 2026 e maio de 2025, o avanço foi de 11,7%.

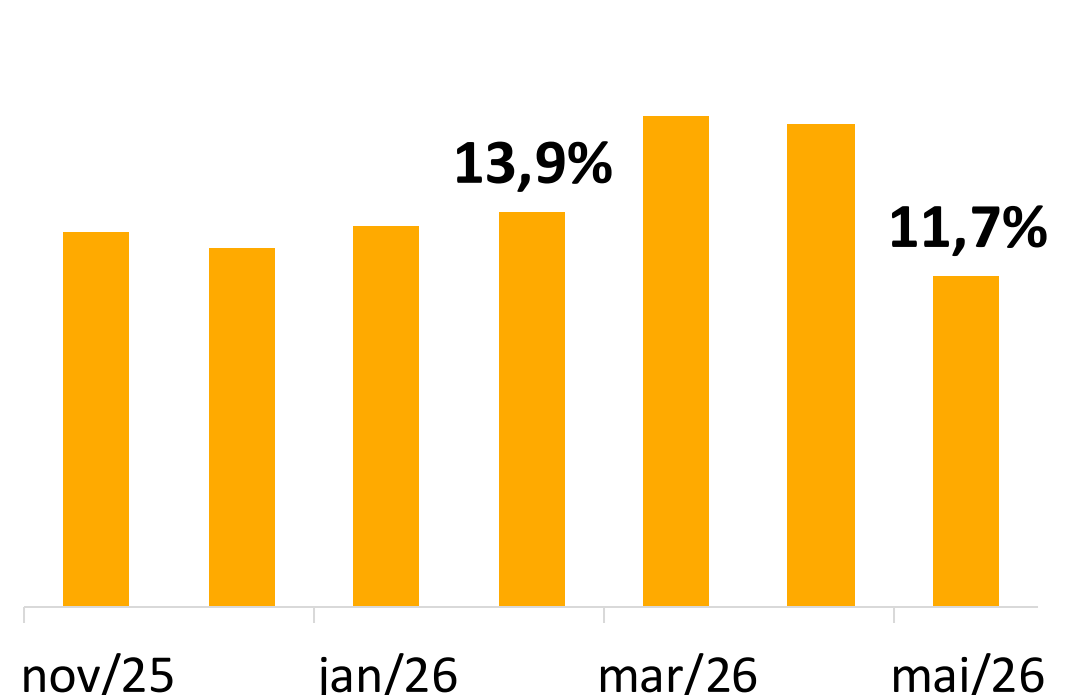
## Crescimento da Inadimplência

Varição do número de negativados entre o mês e o mesmo mês do ano anterior

### CONSUMIDORES (PF)



### EMPRESAS (PJ)

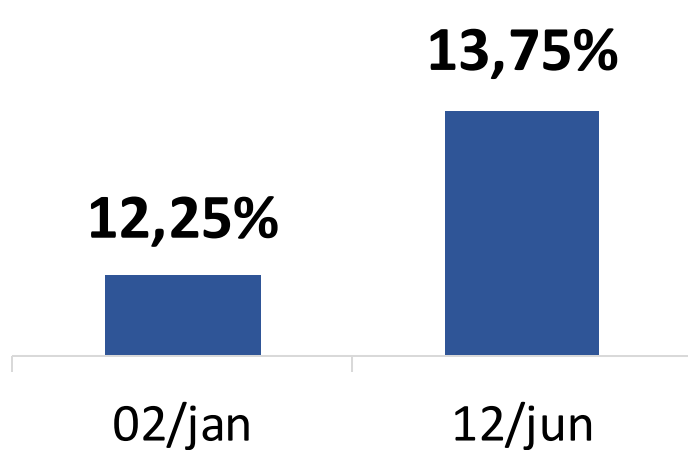


# IMPACTOS DA GUERRA

## Revisitando projeções: mercado eleva projeções para a SELIC e para o IPCA em 2026; tensões geopolítica desafiam o controle da inflação

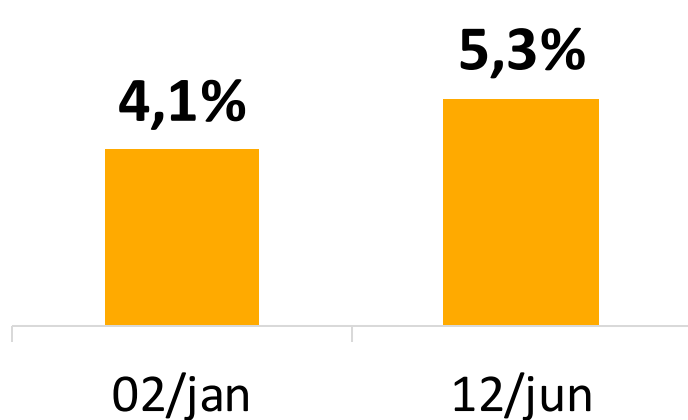
### Projeções para a SELIC

Boletim Focus



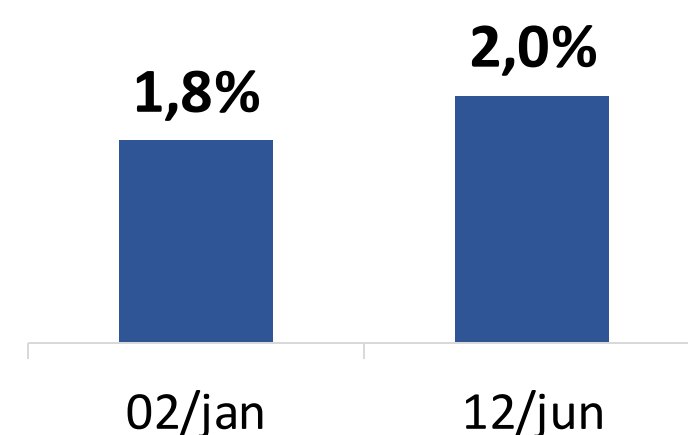
### Projeções para o IPCA

Boletim Focus



### Projeções para o PIB

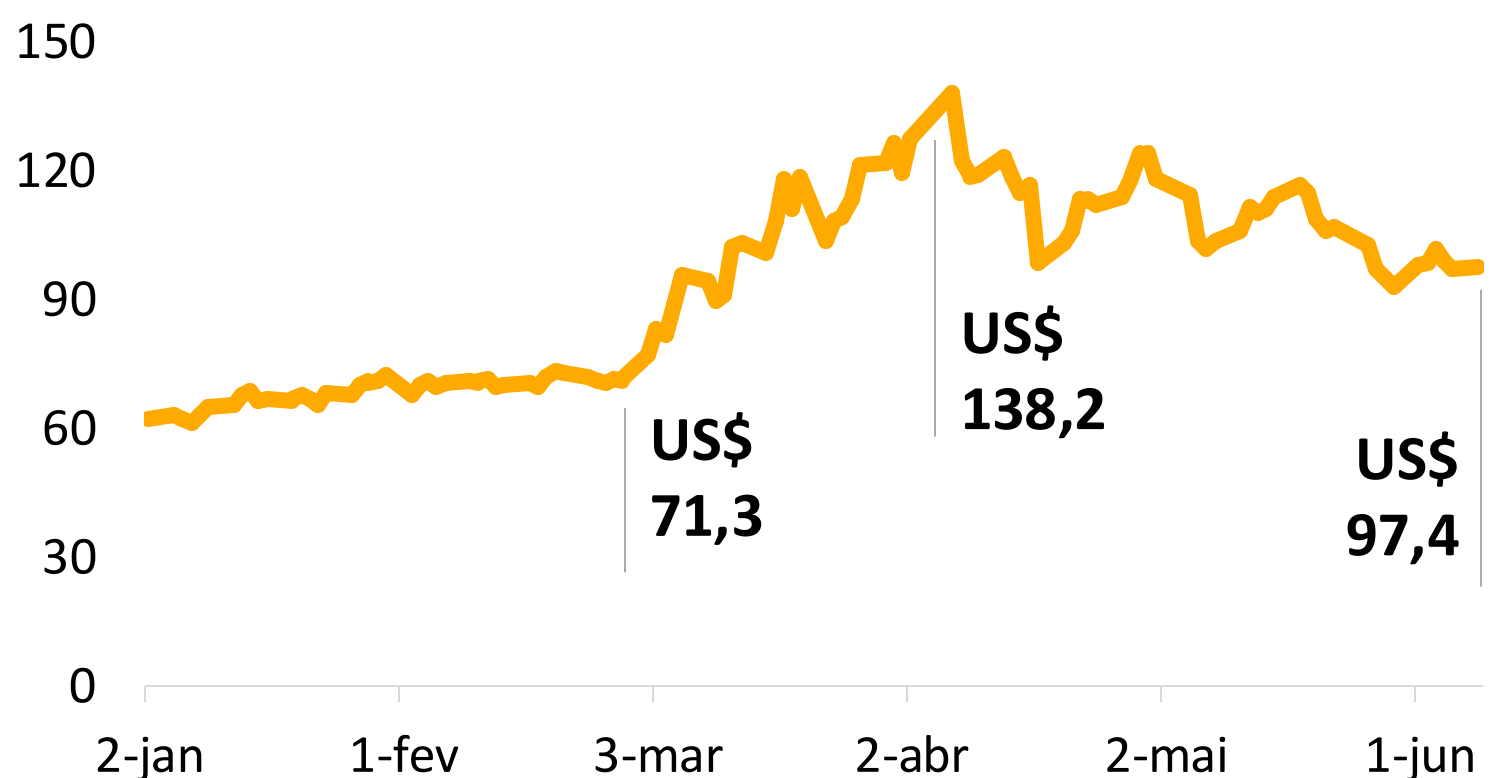
Boletim Focus

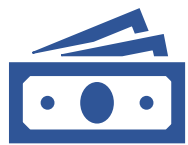


No fim de fevereiro, o mundo viu surgir um novo foco de conflito geopolítico no Oriente Médio. A guerra travada entre os Estados Unidos e o Irã teve o efeito de elevar o preço de commodities, em especial do petróleo, tornando o cenário econômico global mais incerto. As repercussões do conflito aparecem nas projeções do Boletim Focus. No início do ano, a previsão era de que a SELIC encerraria 2026 fixada em 12,25%. No Boletim de 12 de junho de 2026, essa projeção passou para 13,75%. Essa revisão reflete o fato de que, com o conflito, o cenário inflacionário tornou-se mais desafiador e incerto. Ainda de acordo com o Boletim Focus, as projeções para a variação do IPCA em 2026 cresceram mais de um ponto percentual, passando de 4,1% para 5,3%. Na comunicação do COPOM, mesmo com o início de um novo ciclo de redução dos juros, a palavra que mereceu maior destaque foi “cautela”. Na posição de exportador líquido de petróleo, o Brasil observou uma revisão positiva, mas tímida, do crescimento do PIB, que passou de 1,8% para 2,0%.

### Preço do barril de petróleo

Em US\$





## MEIOS DE PAGAMENTO

### Cartão de crédito, empréstimo bancário e crediário são as principais causas da inadimplência no país

O país passa pelo pior cenário de inadimplência da história e as principais causas da negativação dos consumidores são os compromissos bancários. O cartão de crédito lidera com 42% das pendências — um salto crítico de 18 pontos percentuais frente a 2025. Na sequência, aparecem os empréstimos em **bancos ou financeiras** (26%, com alta de 10 p.p.), seguidos por crediários (23%, alta de 11 p.p.) e o cheque especial (16%). Os dados são da pesquisa “Cenário da Inadimplência”, realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com a Offerwise Pesquisas.

[Confira a pesquisa](#)

As contas pagas com maior rigor são:

- internet (68%)
- água e luz (63%)
- telefone (56%)
- TV por assinatura (46%)
- cartão de crédito (41%)

- O levantamento mostra que 82% dos inadimplentes estão trabalhando (48% CLT, 23% autônomos e 11% empreendedores). Apenas 18% estão fora do mercado de trabalho.

- A pesquisa identifica que o consumo é utilizado como ferramenta de regulação emocional e aceitação social, uma vez que 47% compram para se sentir melhor (alívio emocional) e 50% não resistem ao desejo de compra imediato. As redes sociais são vetores diretos de risco, levando 41% a realizar compras impensadas sem avaliar a capacidade de pagamento.

Em relação ao tempo de atraso das contas, educação (escola/FIES) lidera com 15 meses de atraso, seguida por empréstimos e cartões (ambos com 13 meses). IPTU e crediário chegam a 12 meses. São dívidas que o consumidor não consegue equacionar no curto prazo. Água e luz (5 meses), financiamento de casa própria (5 meses), condomínio (6 meses), financiamento de automóvel (6 meses) e telefone (7 meses). A baixa média indica que o devedor prioriza a regularização dessas contas para evitar o corte do serviço ou a perda do imóvel.

Os principais itens adquiridos que levaram à inadimplência foram:

- supermercado (45%)
- roupas, calçados e acessórios (42%)
- remédios (31%, destaque na classe A/B)
- eletrodomésticos (27%)

**O valor médio das dívidas está consolidado em**

**R\$ 2.378.**



# CONGRESSO NACIONAL

## Festa Junina, Copa do Mundo e Eleição

O mês de junho desse ano é marcado pelo início dos festejos juninos, dos jogos da Copa do Mundo e, claro, pela proximidade do período eleitoral. Eventos relevantes que impactam o funcionamento, os acordos e as votações do Congresso Nacional e do Poder Executivo.

Ainda na última semana de maio, a Câmara dos Deputados aprovou a PEC 221/2019 que trata do fim da jornada de trabalho 6x1. Já no começo do mês de junho entrou em vigor a Portaria do Ministério do Trabalho n. 3665/2023 que retira a autorização para o trabalho aos feriados por meio de acordo individual; e a Comissão Especial do PLP 108/2021, que trata do aumento do teto do MEI e do Simples Nacional iniciou a maratona de audiências públicas regionais pelos estados brasileiros.

## **Câmara dos Deputados aprovou a PEC 221/2019 que trata do fim da jornada de trabalho 6x1.**

No dia 27 de maio, o Plenário da Câmara dos Deputados aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que encerra a chamada “jornada 6x1” e reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

E no dia 16 de junho, o Governo Federal retirou a urgência constitucional do PL 1838/2026 de autoria do Poder Executivo, que também tratava do fim da jornada de trabalho 6x1. A medida foi relevante para destravar a tramitação de outros projetos de lei nas Casas Legislativas federais.

A CNDL reconhece a importância de medidas que contribuam

## CONGRESSO NACIONAL

### Câmara dos Deputados aprovou a PEC 221/2019 que trata do fim da jornada de trabalho 6x1.

com a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também reafirma a preocupação com os impactos da aprovação da medida de forma açodada sobre o funcionamento e a sustentabilidade dos estabelecimentos comerciais — especialmente em finais de semana, feriados e em horários especiais, quando trabalhadores e consumidores mais precisam de atendimento.

Com a aprovação na Câmara, a matéria segue para análise do Senado Federal, mas até o momento não foi divulgado um calendário previsto na Casa. A CNDL defende maior flexibilidade nas relações trabalhistas e reafirma seu compromisso de que manterá a atuação intensa e a interlocução com senadores, apresentando estudos, propostas de mitigação e solicitando aperfeiçoamentos que preservem a sustentabilidade do setor de comércio e serviços. A Confederação continuará participando de debates técnicos, audiências e articulações com o setor produtivo e em mobilização com as entidades vinculadas ao Sistema CNDL.

Leia a íntegra da matéria no site da CNDL: <https://site.cndl.org.br/cndl-se-manifesta-apos-a-camara-dos-deputados-aprovar-a-reducao-da-jornada-de-trabalho-6x1/>

### Portaria MTE nº 3.665/2023: atenção ao funcionamento do comércio aos feriados

A Portaria do Ministério do Emprego e Trabalho (MTE) n. 3.665/2023 teve sua vigência restabelecida no último 27 de



## CONGRESSO NACIONAL

maio, com isso revogou a autorização por acordos individuais e foi retomada a exigência de autorização por Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), nos termos da Lei nº 10.101/2000, com observância da legislação municipal.

A autorização para o trabalho aos feriados por meio de acordo individual entre empregado e empregador estava previsto na Portaria n. 671/2021, seguindo as diretrizes da reforma trabalhista de 2017 que trouxe avanços e flexibilidades importantes às relações de trabalho no país. Porém, a Portaria MTE n. 3.665/2023, prorrogada por 7 vezes, buscou revogar parte da Portaria n. 671/2021, determinando que a autorização seja por meio de convenção coletiva entre empregadores e trabalhadores.

Leia a íntegra da matéria no site da CNDL: <https://site.cndl.org.br/portaria-mte-no-3-6652023-atencao-ao-funcionamento-do-comercio-aos-feriados/>

## Audiências Públicas Regionais da Comissão Especial para deliberar sobre o PLP 108/2021 – MEI e Simples Nacional

A Comissão Especial da Câmara dos Deputados, instalada para debater o PLP 108/2021, sobre o novo enquadramento do Microempreendedor Individual (MEI) e a atualização do Simples Nacional está realizando uma série de audiências públicas regionais pelo Brasil.

A CNDL, por meio dos líderes empresariais, associados e demais entidades representativas dos setores produtivos locais, tem marcado presença e posição em apoio a aprovação da matéria no Congresso Nacional.

# CONGRESSO NACIONAL

## Audiências Públicas Regionais da Comissão Especial para deliberar sobre o PLP 108/2021 – MEI e Simples Nacional

A primeira audiência aconteceu no RS, em 1º de junho, e contou com a participação do presidente da Federação Varejista do Rio Grande do Sul, Ivonei Miguel Pioner. No dia 12, foi realizada a audiência pública na capital paulista, com a participação do presidente da FCDL SP, Maurício Stainoff. E no dia 15, foi realizada em Florianópolis – SC, com a presença do vice-presidente da FCDL SC, José Manoel Ramos.

Participaram das agendas a presidente da Comissão Especial, dep. federal Any Ortiz (PP/RS), o relator dep. Jorge Goetten (Republicanos/SC) e a dep. Adriana Ventura (Novo/SP), entre outras autoridades.

Pontos defendidos pelo Sistema CNDL:

1. A segregação de faturamento das empresas ligadas ao mesmo CPF/CNPJ e a atualização do teto de faturamento do Simples Nacional como um todo, não apenas ao MEI.

Atualmente, a legislação soma as receitas de empresas distintas que possuem o mesmo CPF ou CNPJ em sua estrutura societária, mesmo que elas tenham autonomia gerencial e atuem em mercados diferentes. Isso muitas vezes força essas empresas a ultrapassarem o limite do Simples e serem desenquadradas, migrando para regimes tributários mais complexos e onerosos. Nesse sentido, proposta da CNDL, sugere a inclusão do § 19-A ao artigo 3º da Lei Complementar 123/2006.

# CONGRESSO NACIONAL

## Audiências Públicas Regionais da Comissão Especial para deliberar sobre o PLP 108/2021 – MEI e Simples Nacional

Estabelecendo que receitas de MPEs e EPPs optantes pelo Simples Nacional não sejam incluídas no cálculo da receita bruta global para fins de enquadramento, desde que possuam, autonomia gerencial, contábil e operacional e estabelecimento físico próprio.

A CNDL destaca que a migração forçada para regimes como Lucro Presumido ou Lucro Real resulta em aumento da carga tributária, burocracia excessiva, custos contábeis elevados e redução das margens de lucro. Isso desestimula investimentos, inovação e a criação de novos postos de trabalho.

2. Quanto ao aumento do limite anual de faturamento para permanência no Simples Nacional, o valor atual de R\$ 4.800.000,00, não é atualizado desde 2018. Este congelamento, sem considerar a inflação e o crescimento natural dos negócios, desrespeita princípios constitucionais como a isonomia e a capacidade contributiva. Calcula-se, por exemplo, que o teto deveria ser de R\$ 6.924.393,74 até agosto de 2025 para refletir a inflação acumulada.
3. Outro ponto de atenção é a preocupação com a implementação da reforma tributária sobre o consumo (CBS e IBS), no sentido de que ainda é fundamental criar um mecanismo de crédito presumido para as empresas que compram de MPEs do Simples Nacional. Isso evitará que as MPEs percam competitividade, já que empresas maiores, em regimes não-cumulativos, tendem a preferir fornecedores que geram créditos tributários.

Próximas audiências públicas agendadas até o momento:

- 23/06 - Belo Horizonte – MG
- 26/06 - Fortaleza – CE
- 08/07 - Feira de Santana – BA

Fique por dentro e participe!



# CONGRESSO NACIONAL

## Audiências Públicas Regionais da Comissão Especial para deliberar sobre o PLP 108/2021 – MEI e Simples Nacional

Próximas audiências públicas agendadas até o momento:

- 23/06 - Belo Horizonte – MG
- 26/06 - Fortaleza – CE
- 08/07 - Feira de Santana – BA

Fique por dentro e participe!



[www.cndl.org.br](http://www.cndl.org.br)

Sistema CNDL

